

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR¹

THE CONSTITUTION OF THE TEACHING IDENTITY IN HIGHER EDUCATION

Cátia da Silva Herter², Rose Aparecida Colognese Rech³

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta. Bolsista PIBIC. Herter851@gmail.com

³ Doutoranda e Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUÍ, Psicopedagoga e Pedagoga - UNISC. Professora na UNICRUZ - Universidade De Cruz Alta. rrech@unicruz.edu.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o processo de constituição da identidade docente, de 18 professores de uma universidade comunitária do noroeste do estado do Rio grande do Sul. O estudo conta com dados relativos as formações acadêmicas e profissionais desses docentes, aos motivos que os levaram à docência e as concepções da própria construção da identidade docente, desde o seu ingresso na docência, até o momento atual.

A profissão como educador, em qualquer nível de ensino, é um grande desafio, exige responsabilidade com a formação dos alunos em todas as dimensões, assim como competência para o mesmo. No ensino superior, os docentes são formadores de outros profissionais. Berbel et al. (2001) traz uma visão atual sobre a realidade, dizendo que existe uma carência de formação pedagógica no ensino superior, onde os docentes são preparados para a pesquisa e não para a docência.

Além disso, destacamos a existência de uma desvalorização significativa com a relação à docência, que afeta a escolha da profissão, a permanência do educador e principalmente, a sua motivação para enfrentar as dificuldades encontradas nos contextos de ensino. A desmotivação faz com os professores fiquem estagnados, com relação a busca pelo conhecimento e atualização. A prática pedagógica se torna repetitiva, metódica e o ensino/aprendizagem fica comprometido. Pimenta e Anastasiou (2014, p. 116) destacam que “o vínculo dos docentes com as instituições, traduzido em emprego remunerado, deve assegurar as condições de trabalho necessárias ao envolvimento, ao planejamento, à reflexão e a avaliação do processo”.

Esse compromisso com a prática docente, está intrinsecamente ligado com a constituição da identidade docente desse profissional, de acordo com as concepções formadas sobre o que é ser professor ou que professor eu quero ser. Segundo Nóvoa et al. (2014, p. 16) “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”. Portanto, o processo identitário é complexo, único e podemos dizer também duradouro, pois se inicia para muitos, a partir das experiências na infância; recebe influências de professores e da família, do contexto cultural e social, da formação inicial e das pesquisas.

Palavras-chave: Docência. Concepções Identitárias. Pesquisa Formativa.

Keywords: Teaching. Identity Conceptions. Formative Research.

METODOLOGIA

O presente estudo é um fragmento do projeto intitulado “Necessidades Formativas na Docência do Ensino Superior: a realidade de uma Universidade Comunitária”, que está vinculado ao PIBIC – Programa de Iniciação Científica. O projeto contou com a participação de 18 docentes de uma

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

universitária comunitária, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Esses docentes ministravam aulas nos cursos de Pedagogia, Administração e enfermagem, porém suas áreas de formação eram diversificadas. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e foi feita análise e interpretação das falas dos docentes entrevistados. Segundo Brandão (2003, p.10) a pesquisa qualitativa “É uma sequência de reflexões e de relatos a respeito de experiências vividas pelo pesquisador em meio a outras pessoas.”

O questionário possuía 17 questões estruturadas, entretanto, neste fragmento do estudo, trouxemos apenas as 5 primeiras questões para discutirmos e problematizarmos as concepções desses professores envolta da própria constituição docente. Segue os questionamentos: “Qual a sua formação acadêmica e profissional? O que o levou a ser professor do ensino superior? Como você se constituiu enquanto professor do ensino superior? Quais fatores influenciaram nesse caminho de constituição da docência? Como foram suas primeiras aulas no ensino superior? Como você desenvolveu suas aulas no Ensino superior? Como você desenvolve atualmente? O que mudou na sua prática docente desde seu ingresso na docência do ensino superior?”.

Para análise e interpretação dos dados coletados utilizou-se a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2006), seguindo as fases sugeridas pelos autores: unitarização, categorização e comunicação. Esse processo acontece a partir de pequenas unidades significantes, que se tornam conjuntos ou categorias a partir da interpretação feita pelo pesquisador e do embasamento teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na questão da formação acadêmica e profissional, destacamos que os docentes entrevistados, ministravam aulas nos cursos de Pedagogia, Enfermagem e Administração, entretanto, suas áreas de formação eram diversas, sendo metade da licenciatura e o restante em bacharel nas áreas da saúde e financeiro. Portanto, esses professores não possuíam formação pedagógica, somente técnica, eram preparados para atuar no mercado de trabalho. Berbel et al. (2001, p. 7) “sabemos que a maioria dos professores que atua no ensino superior não teve em sua formação o preparo para a docência. Apenas os oriundos das licenciaturas é que possuem em seu histórico escolar uma ou duas disciplinas didático-pedagógicas”.

A professora 12 possuía formação na área da Educação Física e seu relato confirma a falta de preparo para a docência, mesmo em cursos de licenciatura. As noções didático-pedagógicas e humanísticas são poucas e os docentes se sentiam inseguros em sala de aula. O objetivo deles era transmitir o conhecimento técnico que eles possuíam na área e vencer os conteúdos programáticos: “A gente pensava, tipo, que tinha que vencer o conteúdo programático, mas não o objetivo pensar do aluno, até porque na graduação, muito pouco a gente teve no curso de Educação Física, tipo, se eles pudessem tirar a didática, eles tirariam” (PROFESSORA 12).

Dominar o conteúdo é uma das funções do professor, passar confiança para seus alunos, demonstrando que tem conhecimento na área, que pode contribuir na sua formação. Entretanto, a prática docente baseada na transmissão de conteúdo, não promove a aprendizagem, mas a memorização. De acordo com Berbel (2001, p. 7) “muito preocupados com o domínio de conteúdo, nem sempre os professores conseguem dar conta dos aspectos pedagógicos de seu trabalho”.

Por isso, o professor necessita de uma formação pedagógica, humanística e didática, para contemplar todos os aspectos envolvidos no desenvolvimento dos seus alunos, identificando suas capacidades e suas dificuldades, valorizando sua bagagem de conhecimentos prévios e planejamento suas aulas a partir desses aspectos. Segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 82) “há um reconhecimento de que, para saber ensinar, não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos”.

Destacamos que aproximadamente 38% dos docentes afirmaram que a docência não era sua profissão

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

de escolha e entre os motivos que os levaram à docência estava o gosto pelos estudos e o interesse pela pesquisa; que denominamos de Perfil Investigativo. Em torno de 72% dos docentes se encaixavam nessa categoria e afirmavam que a partir do magistério, mestrado ou doutorado; se deu a entrada na docência. Pimenta e Anastasiou (2014, p. 104) “assim, sua passagem para a docência ocorre “naturalmente”; dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores!”.

Os programas de pós-graduação são direcionados para a formação de pesquisadores, a pesquisa em si recebe uma valorização acadêmica significativa em relação à docência, que por sua vez tem poucos investimentos das instituições acadêmicas e governamentais. Segundo Dias (2014, p. 117) “a pós-graduação em geral não só não se preocupa em formar o professor universitário (salvo os cursos de formação específicas da área), como às vezes até desmotiva o pós-graduando em relação à docência”.

A pesquisa é um dos compromissos do docente, afinal, as universidades trilham um caminho unido entre o ensino, a pesquisa e extensão. Compartilhamos da visão de Pimenta e Anastasiou (2014) a qual pesquisa pode ser usada como princípio formativo na docência. Destacamos a fala da professora 16, que releva esse processo formativo através da pesquisa: “[...] aquele olhar, assim, da questão dos alunos, do acompanhamento dos alunos, de ver as necessidades deles, eu acho que é essa mudança [...] depois que eu fiz essa pós de docência em saúde, ela me fez, assim, me descortinou muitas coisas”.

Desse modo, 50% dos professores relataram um despreparo na iniciação à docência, ambos da licenciatura e do bacharelado; tiveram muitas dificuldades com relação a conduta das aulas, o planejamento das mesmas, as questões relativas a avaliação e ao relacionamento com os alunos, em função de uma formação pedagógica insuficiente. Além disso, os professores tiveram poucas experiências em sala de aula, salvo alguns momentos da pós-graduação; e por isso boa parte deles destaca que o ingresso na docência foi um período perturbado, como vemos a seguir:

Sim, eu entrei muito nervosa, muito insegura, com medo de não saber responder os alunos (PROFESSOR 1).

[...] como eu sou da administração, eu também não me achava, assim, tão preparado enquanto docente para dar aula, ter...(PROFESSOR 2).

Eu não sabia nem como começar uma aula, e eu peguei... naquela época as turmas eram muito grandes, [...] (PROFESSOR 5).

Então, o domínio do conteúdo eu tinha, o que eu não tinha era domínio de sala de aula (PROFESSOR 17).

Uma aula assim, que eu saí arrasada, eu não consegui alcançar o meu objetivo (PROFESSORA 15).

Assim como, 20% dos professores relataram que se constituíram como docentes a partir dessas experiências, vivências e práticas em sala de aula; juntamente com a troca de conhecimentos com os outros docentes mais experientes da universidade. Isso se comprovou a partir do relato das mudanças em suas práticas docentes, em comparação com o ingresso na docência. Os professores se sentiram mais preparados para a docência e passaram a dar importância para a busca do conhecimento e de novas metodologias, a interação e troca com os alunos, ao planejamento interdisciplinar e respeitoso quanto às individualidades dos alunos e das turmas, e ao uso de novas tecnologias em sala de aula. Segundo Nóvoa et al. (2014, p.17) “é nesse processo de “estar” em sala de aula como docente, em ministrar as aulas, de acordo com a sua concepção de professor, que se dá seu processo identitário”.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

A participação das formações pedagógicas, sejam em momentos pontuais ou continuadas, contribuem para que a reflexão sobre a própria prática possa ser possível, assim como a constituição de uma identidade docente comprometida com o ensino e com a inovação pedagógica. Destacamos que outros 10% dos professores relataram que sua constituição docente ocorreu a partir das formações ofertadas pela universidade investigada. De acordo com Berbel (2001, p. 40) “tais situações também revelam a necessidade de formação continuada dos professores, com espaço para a reflexão sobre as consequências de suas ações pedagógicas”.

Outros 20% dos docentes afirmaram que se constituíram como professores do ensino superior, a partir da relação entre a prática vivenciada na sua área e sua formação acadêmica, contribuindo nas discussões em sala de aula e no embasamento das futuras práticas de seus alunos. Destacamos que essas experiências compartilhadas são riquíssimas em aprendizado, afinal nem tudo que conhecemos ou sabemos, se encontram nos livros. Segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 88) “a docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção da identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento”.

Em torno de 50% dos docentes afirmaram que sua constituição como docente se deu a partir das interações com os alunos, do diálogo e das discussões em sala de aula, num processo mútuo de educação, onde eles aprendiam com seus alunos e também ensinavam. Constatamos a partir desses dados que a interação e troca de conhecimentos com os alunos, não só favorece a formação dos próprios docentes, como também de seus estudantes. De acordo com Nóvoa et al. (2014, p. 115) “ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”.

Esses professores também ressaltaram a importância de se ter uma relação afetiva e emocional com seus alunos e valorizar as questões subjetivas dos mesmos, para que o estudante se sinta motivado a estudar e se desenvolva de forma integral. E a partir dessa discussão vimos que a constituição docente é um processo complexo, que envolve uma trajetória de vida e de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a formação docente interfere na prática pedagógica em sala de aula, afinal, as primeiras experiências em sala desses professores, foram permeadas de insegurança e de um ensino voltado para os conteúdos e transmissão de conhecimentos. Esses professores se constituíram docentes a partir dessas práticas em sala de aula, participaram das formações em serviço, trocaram conhecimentos com outros professores e seus alunos, e mudaram suas concepções sobre o ensino/aprendizagem, tornando sua prática mais inovadora, a partir de um processo de reflexão. Destacamos a importância da reflexão e da constituição docente, para que a prática em sala de aula possa proporcionar aprendizagens significativas para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N. A. N. et al. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Um retrato em cinco dimensões. Londrina: Ed. UEL, 2001.

DIAS, José Sobrinho. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo, Editora Cortez, 2003.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

NÓVOA, A. et al. Vidas de professores. Portugal, Porto editora, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. São Paulo, Ed. Cortez, 2014.

BRANDÃO, Carlos R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Rio grande, Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

Parecer CEUA: 98163218.7.0000.5350